

## EDUCAÇÃO NO PRESENTE, OPORTUNIDADE NO FUTURO

A travesti, como qualquer outra aluna, deve ser tratada com respeito. Infelizmente, nem sempre isso acontece e o desrespeito tem levado muitas a abandonarem os estudos. Como resultado, encontramos travestis excluídas, sem acesso ao mercado de trabalho e sem possibilidade de ascensão social.

Manter um adolescente na escola já é uma tarefa difícil. O preconceito e a discriminação não precisam complicar ainda mais o papel do educador.

[www.saude.gov.br](http://www.saude.gov.br)  
[www.aids.gov.br](http://www.aids.gov.br)

DISQUE SAÚDE: 0800 61 1997



Secretaria de  
Direitos Humanos

Ministério  
da Saúde

Governo  
Federal

ABRIL/10



**EDUCAÇÃO SEM PRECONCEITOS:  
A TRAVESTI NA ESCOLA**

## A hora da chamada

Professores, diretores e funcionários não podem ser omissos diante de situações de ofensa e discriminação contra as travestis. Quando, por exemplo, alunos inventam apelidos maldosos e preconceituosos, é importante para a travesti saber que é considerada pelo seu professor ou diretor da escola e que a comunidade escolar está comprometida com o respeito ao seu direito de vivenciar sua identidade de gênero, livre de agressões.

A travesti adota um nome social feminino que ela escolheu e prefere usá-lo em vez do seu nome de registro. É sinal de respeito tratá-la pelo nome que ela adotou, principalmente em público, como na hora da chamada.

## Associação de pais e mestres

Muitas vezes, são os pais dos alunos que se manifestam fortemente contra a presença de uma travesti na escola. Nesse caso, é importante lembrar que:

- O acesso à educação é um direito de todo cidadão e cidadã, inclusive da travesti;
- Em toda escola é comum surgir situações complexas que devem ser debatidas e solucionadas por toda a comunidade escolar: pais, professores, alunos, funcionários. Diferenças de raça e credo, uso de drogas, violência e sexualidade são algumas situações possíveis.
- A presença da travesti é mais uma das questões que devem ser discutidas sempre sem preconceitos e com o entendimento claro de que ninguém deve ser privado da oportunidade de estudo. Todo mundo é livre para viver a sua identidade de gênero e orientação sexual, assim como é livre para outras escolhas, como sua religião, profissão, aparência etc.

Respeitar a identidade de gênero das travestis é tão importante quanto respeitar diferenças culturais, raciais e religiosas.

## Banheiro

A travesti é feminina. Ela se veste, se comporta, utiliza o banheiro, retoca a maquiagem e ajeita sua roupa. Por isso, sente-se mais à vontade indo ao banheiro feminino, nas escolas, nas rodoviárias, nos aeroportos, enfim, em qualquer banheiro público.

Permita que a travesti use o banheiro feminino – ela se sente mais à vontade assim. Em algumas escolas isso já acontece e, na prática, é muito menos complicado do que parece.

## Educação física

A transfobia – aversão às travestis – tem feito com que travestis não se sintam confortáveis nas aulas de educação física, quando colocadas junto com os homens. Muitas vezes, também, sofrem a resistência do grupo de meninas. Cabe ao educador, nesse momento, incentivar o diálogo, introduzir conceitos de cidadania e respeito à diversidade e colaborar para a formação de cidadãos menos preconceituosos e mais solidários.